

SESSÕES DO PLENÁRIO

17ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 20 de março de 2019.

PRESIDENTE: DEPUTADA MARIA DEL CARMEN (1ª SECRETÁRIA)

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Aderbal Fulco Caldas, Alan Castro, Alan Sanches, Alex da Piatã, Alex Lima, Bobô, Capitão Alden, Dal, David Rios, Diego Coronel, Eduardo Alencar, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fabíola Mansur, Fátima Nunes Lula, Hilton Coelho, Jânio Natal, José de Arimateia, Júnior Muniz, Jurailton Santos, Jurandy Oliveira, Kátia Oliveira, Laerte do Vando, Luciano Simões Filho, Marcelino Galo Lula, Marcell Moraes, Marcelo Veiga, Maria del Carmen Lula, Marquinho Viana, Nelson Leal, Niltinho, Olivia Santana, Osni Cardoso Lula da Silva, Pastor Tom, Paulo Câmara, Pedro Tavares, Roberto Carlos, Robinho, Robinson Almeida Lula, Rogério Andrade Filho, Rosemberg Lula Pinto, Samuel Junior, Sandro Régis, Soldado Prisco, Talita Oliveira, Tiago Correia, Tum, Vitor Bonfim, Zé Cocá, Zé Raimundo Lula e Zó (51). A Deputada Ivana Bastos encontra-se licenciada.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Leitura do expediente.

OFÍCIO

Do Deputado Capitão Alden comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente nas Sessões dos dias 12/3/2019 e 13/3/2019.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Antes de passar ao Pequeno Expediente, gostaria de submeter ao Plenário as atas das seguintes sessões: 14^a sessão ordinária, realizada em 13 de março de 2019, e da 4^a sessão especial, realizada em 14 de março de 2019.

Em discussão as atas que acabam de ser lidas. (Pausa) Encerrada a discussão. Em votação. Os Srs. Deputados que as aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa) Aprovadas.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Pequeno Expediente.
(Oradores inscritos)

Com a palavra o primeiro orador inscrito do Pequeno Expediente, deputado Marcelino Galo, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. MARCELINO GALO LULA: Sr.^a Presidente, deputada Maria del Carmen, meus cumprimentos, nobres deputados e deputadas, nossas companheiras e companheiros, servidores desta Casa, os companheiros da imprensa e todos vocês que neste momento nos veem na *TV ALBA*, a televisão da Assembleia Legislativa. Deputada Maria del Carmen, eu queria aqui registrar e também convidar o deputado Euclides Fernandes para uma sessão especial, que todo ano ou eu convido ou a deputada Maria del Carmen convida. E agora resolvemos fazer juntos, de forma fraterna, que é o lançamento na Assembleia Legislativa da Campanha da Fraternidade.

Com o início da Quaresma, deputado Euclides, sempre é feito o lançamento dessas campanhas, que é uma campanha de educação cidadã, com temáticas muito importantes para a sociedade brasileira. E agora na sexta-feira, às 9h30, aqui, com a presença de D. Murilo Krieger, que é o arcebispo primaz aqui de Salvador, deverá estar lançando, com a temática Fraternidade e Políticas Públicas. Justamente neste momento em que há um ataque feroz, cruel, desumano, um ataque brutal das forças que apenas pensam em lucro, com taxas de acumulação nunca vistas na história da humanidade, exclusão dos pobres, que são as políticas públicas para a garantia de direitos.

Então esse é o tema. E o lema será: Libertarás ou Serás Libertado pelo Direito e pela Justiça. Então é no direito, é na relação de convivência, na garantia fundamental dos direitos para que a gente preserve o mínimo de igualdade possível, para que a sociedade viva feliz tendo dignidade.

Então quando se ataca a Previdência no sentido de destruir, para que os bancos que têm as maiores taxas de lucratividade do mundo, que é nesse país, passem a se apoderar, eles querem usurpar o orçamento público agora como fonte de acumulação de capital.

Então a Previdência... eles estão ali com a ganância babando, deputado Euclides, para querer tomar. A outra é a política anticrime, inconsistente, incompetente. O “Código Moro”, que não garante nada de segurança pública... já tentaram aprovar a flexibilização do porte de armas, a compra de armas desses grandes *lobbies* da Taurus, das empresas que fabricam armas, que fazem *lobby* e que

é uma inconsequência. E na sociedade já acontecem atos que nos deixam alarmados e tristes por conta dessa pregação do ódio, da violência...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) por aqueles que deveriam defender a sociedade.

Então, aqui convido todos os deputados para na sexta-feira, agora, numa sessão especial aqui a gente celebrar, a gente fazer o lançamento dessa campanha brilhante e tão importante para a educação cidadã que é justamente a Campanha da Fraternidade de 2019...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) com Fraternidade e Políticas Públicas.

Muito obrigado, Sr.^a Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTE (Maria del Carmen Lula): Com a palavra ao deputado Pastor Tom pelo tempo de até 5 minutos.

Com a palavra o deputado Euclides Fernandes pelo tempo de até 5 minutos. Depois coloco você.

O Sr. EUCLIDES FERNANDES: Sr.^a Presidente, deputada Maria del Carmen, Srs. Deputados, o tema hoje que quero trazer a este Plenário é a respeito do pacto federativo. A nossa forma de governo federativo em que nós temos três entes: a União, os estados e os municípios.

A atual situação, a atual realidade no que diz respeito à distribuição da receita tributária que é paga pelos cidadãos brasileiros, essa fonte de receita, como ela é distribuída: 70% ficam com a União, 15% com os estados-membros, e os municípios, onde, na realidade, o cidadão vive, tem sua residência, onde ele busca o apoio, o amparo do poder público na área da saúde, na área da educação, dos serviços públicos, é o ente federativo, Sr.^a Presidente, que menos recebe. É por isso que os municípios brasileiros se encontram em situação precária, porque, na distribuição que é feita pela norma vigente atual, o recurso financeiro é tão pequeno, 10% apenas do que é arrecadado de toda a população brasileira. Daí, Sr.^a Presidente, ao longo do tempo, o Senado Federal, a Câmara Federal jamais se debruçaram sobre essas dificuldades por que passam os municípios brasileiros, por essa má distribuição da receita tributária dos cidadãos brasileiros.

Agora, neste momento, o governo federal – que está lá com as problemáticas da reforma da Previdência Social e outros projetos que o atual governo federal e sua equipe buscam aprovar no Congresso Nacional – sinaliza para a Câmara Federal e para o Senado Federal que, com o apoio deles aos projetos do governo federal do Executivo, eles podem abrir mão. Isso no sentido de fazer um novo pacto federativo econômico, buscando contemplar tantos municípios com os estados-membros da Federação com um maior volume de receita.

Mas, Sr.^a Presidente, é lamentável, ao longo de nossa história republicana, essa concentração dos recursos financeiros na União. Os municípios é que deveriam receber a maior parte nessa distribuição da receita tributária, que, infelizmente...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) até esta data, o Congresso Nacional – Câmara dos Deputados e Senado Federal – não se sensibilizaram com a situação financeira dos municípios, abrindo um novo pacto federativo no que diz respeito à receita tributária e sua distribuição aos entes federativos, a União, os estados e municípios.

Espero, Sr.^a Presidente, que neste momento, quando o Executivo está precisando do Congresso Nacional e busca o apoio...

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concluindo...

O Sr. EUCLIDES FERNANDES: (...) que os nossos senadores, nossos deputados federais busquem, neste momento, trazer esse pacto federativo para dar melhores condições aos municípios e aos estados membros no que diz respeito à distribuição da receita tributária.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concedo a palavra ao deputado Hilton Coelho pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. HILTON COELHO: Sr.^a Presidenta, demais deputados e deputadas, ocupo esta tribuna para tratar do tema, mais uma vez, da reforma da Previdência, já que dia 22, ou seja, depois de amanhã, nós vamos ter, com certeza, um movimento nacional que vai jogar em outro patamar essa luta em relação a essa contrarreforma da Previdência.

Os trabalhadores prometem estar nas ruas aqui em Salvador. A grande concentração será na Rótula do Abacaxi, a partir das 9h. E nós pudemos, além de outros elementos, captar o sentimento das trabalhadoras e dos trabalhadores da área de educação, ontem, na assembleia que foi realizada pela APLB.

A indignação cresce entre as diversas categorias à medida em que o absurdo do conteúdo dessa reforma vai se revelando. Foi uma assembleia lotada, que inclusive saiu num processo de mobilização, ocupando as ruas da cidade e dizendo muito claramente que nós não vamos aceitar que esse governo destrua a nossa seguridade social. Porque é isso que está em jogo. Não está em jogo apenas... ainda que fosse, seria uma perda irreparável para o povo brasileiro. Mas o governo não está contente apenas em retirar a possibilidade de o povo brasileiro se aposentar ou usufruir de pensões. O governo não está satisfeito. Ele quer ao lado disso acabar com a proteção da assistência social no Brasil e com o Sistema Único de Saúde, já que esses três campos estão relacionados à seguridade social e a eles estão destinados cerca de 20% do Orçamento.

É isso que Paulo Guedes não engole. Aquele serviço dos banqueiros, que inclusive teve um papel central no Chile para criar uma situação de privatização da previdência no Chile, que levou esse país ao maior índice de suicídios de idosos do

mundo, ligados diretamente à situação de perda de dignidade em função das suas perdas do ponto de vista previdenciário. Esse que teve um papel importantíssimo no Chile para criar essa verdadeira chaga social aqui no Brasil acha que é o superministro. Se coloca como superministro para acabar com o que é o maior mecanismo em defesa do mínimo de dignidade que o povo brasileiro tem, que é a sua seguridade social.

Além de tudo, de todos os absurdos que nós já ouvimos de privatização da Petrobras, da Eletrobras, Banco do Brasil, Caixa Econômica. Enfim, é esse o superdestruidor do futuro do país que se define hoje, é definido pelo presidente Bolsonaro como o superministro. Aliás, o presidente Bolsonaro que envergonhou o Brasil anteontem e ontem na visita aos Estados Unidos, quando mostrou uma postura de verdadeiro capacho dos norte-americanos, um capacho de Donald Trump, quando afirmou que tinha vergonha, seu filho afirmou que tinha vergonha dos brasileiros que estariam em situação ilegal nos Estados Unidos. E que existia uma justificativa muito clara para que o Brasil não tivesse paridade em relação aos vistos que são dados a brasileiros e norte-americanos. Ou seja, o que esse governo está dizendo para o governo norte-americano é que pode pisar nos brasileiros que estão no seu território que simplesmente o Itamaraty não fará nada, porque ele tem vergonha dos brasileiros.

Então é um posicionamento absurdo! É uma postura de lesa-pátria! E para completar a situação, um discurso que oferece a Amazônia para os Estados Unidos, que é algo que no sistema de ensino norte-americano já apresenta uma ambiguidade, porque eles colocam a Amazônia como território do mundo. Território do mundo uma banana! A Amazônia é nossa! E o governo Bolsonaro vai para os...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) Estados Unidos, de joelhos, dizer que o Brasil está disposto a – em uma postura completamente submissa – ceder o nosso território. Um dos territórios mais ricos do mundo em biodiversidade, com importância estratégica, como é o território amazônico, ele simplesmente faz esse papel de capacho.

Realmente, para nós, que não esperávamos nada desse governo, não é uma grande surpresa, mas significa, sim, uma...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) grande vergonha para o nosso país saber que hoje nós estamos sendo internacionalmente, deputado Marcelino Galo, humilhados. A imagem do Brasil está achincalhada internacionalmente em função do comportamento de Jair Bolsonaro.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Com a palavra o deputado José de Arimateia pelo tempo de 5 minutos.

(Intervenção fora do microfone.)

Desculpe, deputado Alan Sanches, mas eu estou seguindo a ordem que estava ali que me foi dada pela secretaria da Mesa.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATEIA: Sr.^a Presidente, deputada Maria del Carmen, imprensa aqui presente, Srs. Deputados, *TV Assembleia*, eu venho a esta tribuna para prestar contas ao povo da Bahia, porque quando eu assumi a Comissão de Meio Ambiente, Seca e Recursos Hídricos nós aprovamos um requerimento de visitas às dez barragens que foram citadas pela ANA, diante das 45 que estão...

Diante desse problema de Brumadinho existe um alerta. E nós fomos às duas barragens da Cetrel – inclusive a deputada Maria del Carmen esteve presente –, e eu apresentei hoje na Comissão de Meio Ambiente o relatório, deputada – inclusive vou passar para V. Ex.^a esse relatório que foi apresentado para os Srs. Deputados – e aqui eu vou falar... Claro que o tempo não dá para eu ler, mas eu gostaria que depois ficasse registrado nos Anais desta Casa esse relatório. Vou passar para as taquígrafas para que fique. Mas a conclusão eu vou ler aqui porque o tempo é suficiente.

(Lê) “5 - Conclusão:

Dessa forma, considerando que os Reservatórios de segurança (de armazenamento de água para uso em caso de incêndio) RS1 e RS2, administrados pela CETREL, são de baixa capacidade de armazenamento, passaram por manutenção, possuem um robusto sistema de recalque e são constantemente monitorados, afirma-se que são de baixo risco, não oferecendo perigo para a população de Camaçari.”

Então, o diretor da Cetrel informou que eles gastaram 1,5 milhão para fazer os ajustes que a ANA sinalizou, como as demais barragens. Então, nós já visitamos duas. E hoje, na comissão, nós já pautamos para o dia 28 a visita desta comissão à cidade de São Gonçalo dos Campos, onde iremos visitar a Barragem Apertado, lá em São Gonçalo dos Campos. Nós visitaremos.

Só que no dia 27, teremos uma audiência pública nesta Casa, com os representantes do DNOCS. Por quê? Porque das 10 barragens que estão sinalizadas como de risco, existem quatro barragens que são do empreendedor, no caso o DNOCS. Então nós iremos primeiro ouvir a parte técnica que faz essa cobertura, que é o DNOCS, para depois, no dia seguinte, fazermos essa visita. Assim fizemos com a Cetrel. Com a Cetrel, nós ouvimos o Inema e ouvimos também a ANM, Agência Nacional de Mineração, entendeu? Para depois a gente fazer essa....

Então, era isso que eu gostaria de registrar. Quero dizer para os Srs. Deputados que nós estamos preocupados, além disso, com a cidade de Maragogipe, que está em emergência. Segundo dados aqui, diz-se que já faz 30 dias que na cidade de Maragogipe está faltando água. Então a Embasa precisa solucionar este problema lá na cidade de Maragogipe. O município está em estado de emergência. A prefeitura contratou carros-pipas para ajudar. Há bairros que estão há 30 dias sem água...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) e moradores fazem fila para pegar água em baldes. Lamento essa situação. Inclusive depois de amanhã é o Dia Mundial da Água, deputada Maria del Carmen. E a cidade de Maragogipe está passando por esse momento difícil.

Então, gostaria que o governo do estado, através da Embasa e dos órgãos competentes, pudesse socorrer os moradores daquela região.

Muito obrigado, deputada.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concedo a palavra ao deputado Alan Sanches, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. ALAN SANCHES: Presidente Maria, deputados, deputadas, demais cidadãos que nos acompanham por diversos meios de comunicação. Ontem, nós tivemos uma reunião na Comissão de... seria na Comissão de Saúde, mas houve um convite do secretário da Saúde para que fosse lá.

A minha primeira colocação foi, justamente, questionando o local, porque não é possível que a Comissão de Saúde tenha que se reunir em gabinete de secretário de estado. Disse que não me sentia confortável, inclusive por causa da minha posição de oposição, mas se assim o quisesse, o que eu tivesse que falar, falaria nele, para ele e na frente dele.

Quero deixar aqui registrado que o que eu falo, eu falo de frente. Eu não fico – como o secretário da Saúde fica – querendo plantar notinha, tentando desqualificar a minha pessoa. Não adianta, secretário. V. Ex.^a não vai conseguir desqualificar a minha pessoa, nem me amedrontar! Não vai me amedrontar! E não vou me calar, continuarei denunciando as mazelas que estão acontecendo na saúde do estado.

Quando eu não faço isso, hoje, quando acordei, de manhã, o que está na televisão? As denúncias da superlotação, dos maus-tratos e da forma indigna com que as pessoas estão sendo tratadas na maternidade aqui em Salvador, na maternidade José Maria de Magalhães.

Então eu quero deixar claro, secretário: não adianta mandar recadinho, não adianta plantar nota com meu nome, não adianta tentar me desqualificar, que eu lhe conheço, e V. Ex.^a não vai me amedrontar! Tenha certeza! Serei aqui a voz da Bahia contra V. Ex.^a e em defesa da saúde dos baianos.

Não me amedronto com V. Ex.^a, mande seus recados para quem quiser! Mas não para mim!

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo Lula): Com a palavra a deputada Maria del Carmen por até 5 minutos.

A Sr.^a MARIA DEL CARMEN LULA: Sr. Presidente, deputado Marcelino Galo, que ocupa, neste momento, essa presidência, Srs. Deputados, Sr.^{as} Deputadas, servidores desta Casa, taquígrafas, que estão sempre conosco todos os dias, os servidores da Casa, *TV Assembleia*, quem nos assistem, aqueles que nos assistem através da *TV Assembleia*, eu venho a esta Casa para reforçar o pedido já... o convite já realizado pelo deputado Marcelino Galo sobre a realização da sessão especial que acontecerá na próxima sexta-feira, às 9h30min, da manhã. Nessa data inclusive em que o Brasil se une, no sentido de externar sua contrariedade, sua posição contrária a

essa reforma da Previdência que tantos males trará à população brasileira, deputado Osni.

Nesse dia em que nós aqui estaremos, na Assembleia Legislativa, com a presença do arcebispo primaz da Bahia e diversas comunidades religiosas, diversos párocos de diversas paróquias dessa cidade, trazendo para esta Casa o debate e a discussão sobre um tema tão importante como é o tema escolhido este ano pela Campanha da Fraternidade, que aqui, nesta Casa, é lembrada todos os anos com a presença de vários dos deputados – eu e o deputado Marcelino temos feito, realizado essa sessão constantemente, mas outros deputados desta Casa aqui também já estiveram –, um tema tão importante este ano que é sobre políticas públicas.

Debater nesse momento de crise em que nós vivemos, onde o pacto geracional que foi construído entre as diversas gerações no Brasil para garantir a Previdência Social, hoje, está ameaçado – completamente ameaçado! – com as propostas de reforma que foram apresentadas e que trarão para o Brasil, nesse processo de capitalização da Previdência, onde esse pacto será rompido. É algo, deputado Rosemberg, que nós não podemos aceitar.

Portanto, na próxima quinta-feira pela manhã, nós estaremos fazendo esse debate aqui, na Casa, trazendo esse tema e essa discussão para cá – essa discussão tão importante – para mobilizar e dar cada vez mais conhecimento à população do quanto isso traz de prejuízo, que riscos nós sofremos a partir de agora.

No momento em que essa legislação, quando os... contrariamente à posição que tiveram os deputados federais e senadores, quando do momento promulgação, construção e promulgação da Constituição Cidadã. Portanto, os congressistas, naquele momento, que tiveram a sabedoria de colocar os recursos na Previdência, na Seguridade Social, não apenas só na Previdência, considerando a Seguridade Social como algo muito mais amplo envolvendo educação, envolvendo saúde, envolvendo ação social e envolvendo a Previdência propriamente dita, é porque sabiam, desde aquele momento, que era necessário que outros recursos complementassem a Previdência e garantissem, portanto, assistência a nossa população.

Imaginar que um idoso no Brasil que já hoje sofre tamanhas dificuldades, deputada Olívia Santana, saudando V. Ex.^a que aqui chega, já sofre tantas dificuldades que no momento em que ele mais precisa dos recursos para a alimentação, para remédio, para tantas... para garantir a sua própria saúde, já que a nossa saúde ainda é tão deficitária, é nesse momento que se propõe retirar direitos e construir cada vez menos a possibilidade dessas pessoas poderem sobreviver com a dignidade que é preciso.

Nós não queremos ser o Chile onde é preciso... As pessoas...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) estão se suicidando porque não têm condições de manter a sua própria vida com a dignidade que é necessária e passam a ser estorvos para as suas famílias e querem deixar de ser peso.

Então, portanto, essa é uma data importante e nós convidamos, reafirmamos o convite aos deputados para que aqui estejam na próxima terça-feira para iniciar o debate e a discussão sobre esse tema.

Obrigada.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo Lula): Deputado Rosemberg Pinto por até 5 minutos.

O Sr. ROSEMBERG LULA PINTO: Srs. Deputados, Sr.^{as} Deputadas, servidores, imprensa, visitantes, querida deputada Olívia, eu, realmente, estou extremamente preocupado com o Brasil.

O nosso, no bom sentido, porque eu não votei nele, mas, de qualquer maneira, é o presidente do Brasil, estive nos Estados Unidos e todos os jornais falam da forma extremamente desqualificada do que é um presidente brasileiro. Ele marcou uma visita ao Chile e sequer teve pessoas para almoçar com ele lá.

Ou seja, nós estamos vivendo um momento extremamente difícil para a sociedade brasileira. O governo se militarizando a cada dia, e não estou falando das pessoas, mas eu estou falando da concepção, deputado Hilton. E ele se desqualificando todos os dias, do ponto de vista da sua ação de representação como presidente do Brasil.

E acho que nós precisamos fazer manifestações rápidas, e tomarmos medidas duras! Este mês, sindicatos vinculados à área federal não terão as suas mensalidades dos trabalhadores descontadas nas folhas de pagamento das empresas estatais, ou das empresas de serviço público, ou das instituições públicas. Por quê? Porque ele emitiu uma medida provisória cujo único objetivo é asfixiar o segmento social no que diz respeito às associações dos trabalhadores.

Então, realmente, nós estamos vivendo um momento de muita dificuldade e precisamos nos manifestar todos os dias em relação a isso. Porque, se nós não fizermos, nós não vamos criar coro para que a sociedade possa se manifestar contra essas atitudes.

Mas eu quero aqui, deputado Marcelino... Ontem, houve uma solicitação dos deputados em relação às comarcas, à proposta de desativação de comarcas ou unificação de comarcas, que é uma decisão do CNJ e que tiveram várias aplicabilidades a partir de outros períodos de presidência do Tribunal de Justiça. E não é diferente na atual. No final do ano passado, eu conversei com o presidente Gesivaldo e ele suspendeu a medida, para que a gente voltasse a conversar. Ainda ontem, o deputado Targino, junto com outros deputados aqui, fez alguns questionamentos em relação a isso, porque sempre fica uma ou outra comarca na ameaça de que não terá mais o atendimento judiciário. Acabo de chegar do Tribunal de Justiça e ficou combinado, deputado Alan, que é vice-Líder da Minoria, ficou acertado que na segunda-feira, às 16h, nós iremos fazer uma reunião com o presidente do Tribunal – por isso que eu quero fazer uma coisa diferente, certo? –, com o Líder da Minoria e mais dois deputados; o Líder da Maioria mais três

deputados, para conversamos com o presidente do Tribunal de Justiça para que ele possa, efetivamente, nos apresentar...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) a proposição que, de fato, existe. Até para tirar essa insegurança da sociedade, que fica todos os dias sem saber exatamente se sua comarca será mantida ou não, do ponto de vista da representação do Judiciário.

Então, às 16 horas nós vamos ter essa reunião.

O deputado Targino e o deputado Alan verificam quem são os deputados. Aqui, eu vou...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) discutir com os nossos pares também quem são os deputados para segunda-feira, às 16 horas, fazermos essa reunião no Tribunal de Justiça.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Com a palavra a deputada Olívia Santana, pelo tempo de até 5 minutos.

A Sr.^a OLÍVIA SANTANA: Sr.^a Presidenta, colegas deputados, servidores desta Casa, jornalistas, eu pedi esse momento de fala, primeiro, para anunciar que amanhã vamos começar a nossa agenda itinerante da Comissão dos Direitos da Mulher. Nós estaremos em Jacobina, junto com outras companheiras deputadas desta Casa, para fazer o debate sobre o enfrentamento à violência contra as mulheres e também das políticas de autonomia das mulheres.

Então, amanhã, à noite, em Jacobina, estaremos cumprindo essa primeira agenda. Depois, vamos ter uma outra agenda em Cruz das Almas e também em Simões Filho. Estaremos amanhã com a deputada Neusa Cadore. Também a deputada Maria del Carmen já se manifestou sobre a possibilidade de sua ida.

Então, eu acho que vai ser muito importante esse movimento da Assembleia de ir aos territórios, ir às mulheres para fazer uma discussão sobre um assunto que é tão importante, que é o assunto da vida das mulheres, e viver com autonomia.

A outra questão que me traz a esta tribuna é essa situação vergonhosa que estamos assistindo, que nós assistimos, essa agenda do presidente Jair Bolsonaro com o presidente Trump, que foi, na verdade, um espetáculo de horrores e, sobretudo, um espetáculo de subserviência do Brasil aos interesses dos Estados Unidos.

É um negócio impressionante, revoltante, humilhante ver o presidente se desdobrando em esforços, deputado Rosemberg, para atender aos interesses de um país imperialista como são os Estados Unidos, com um presidente truculento, um presidente atrasado! Aliás, eles se identificam, não é? Os dois têm o mesmo perfil. O problema é que Trump tem muito mais poder do que Bolsonaro. E você o vê entregando o Brasil de bandeja.

Aquela cena de liberar visto para que estadunidenses, canadenses possam entrar livremente no Brasil! O império pode entrar, mas a recíproca não é verdadeira.

Quantos brasileiros são humilhados, são desqualificados, têm os seus vistos vetados, não é? E ele vai lá e faz essa cena, fala contra os brasileiros...

Você vê o filho... aí, você tem uma presidência que não respeita a República brasileira. O presidente sai daqui com seu filho, assessorado pelo filho, e vira um encontro de amigos, um negócio estranho, como se a República fosse uma extensão dos seus negócios de família, na verdade.

Então, é uma situação absurda a abertura da Amazônia, a abertura da Base de Alcântara, lá no Maranhão. A Base de Alcântara é interesse estratégico do Brasil e do povo brasileiro. A Base de Alcântara – eu, inclusive, acompanhei ainda na época do presidente Lula, depois, a presidenta Dilma – tem o maior complexo de comunidades quilombolas. Aquela base foi montada ali na base do debate, da disputa, do diálogo.

E, uma vez instituída, simplesmente abre-se e entrega para os estadunidenses entrarem, para o governo dos Estados Unidos entrar. Essa abertura total para apoiar os interesses belicosos dos Estados Unidos, auxílio militar, inclusive numa provocação à Venezuela, a países da América Latina, é uma inversão total do que significam os interesses...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) do Brasil e os interesses dos Estados Unidos.

Então, é uma lástima, uma lástima a política externa do governo Bolsonaro! E isso tem um impacto terrível na vida do povo brasileiro.

É um presidente que não tem compromisso social, que no momento de reestruturação do capitalismo, quando os banqueiros, os bancos acumulam cada vez mais fortunas, o povo, num contrassenso, é cada vez mais empobrecido...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) mais pauperizado. O capitalismo se reestrutura no mundo inteiro e a ultradireita assume posições estratégicas de comando de nação.

E é muito triste ver o Brasil nessa rota...

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concluindo, deputada.

A Sr.^a OLÍVIA SANTANA: (...) que é uma rota de infelicitação do nosso povo e de restabelecimento de uma agenda, deputada Maria del Carmen, absolutamente colonialista, subserviente, de vassalo diante do imperador.

Então, o povo brasileiro precisa se levantar e reagir a tudo isso, porque são os nossos interesses que estão em jogo, o nosso país. Como disse Raul Seixas, eu lembrei dessa...

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concluindo.

A Sr.^a OLÍVIA SANTANA: (...) frase: “a solução é alugar o Brasil”. Eles estão entregando! Não é nem alugando, é entregando as riquezas nacionais para os interesses imperialistas.

É isso. Muito obrigada, desculpe-me pelo excesso.

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concedo a palavra à deputada Fátima Nunes, pelo tempo restante.

O Sr. Hilton Coelho: Questão de ordem, Sr.^a Presidenta.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen): Questão de ordem do deputado Hilton Coelho.

O Sr. Hilton Coelho: Muito rapidamente, presidenta.

Eu acho que não poderíamos deixar de citar hoje como foi comovente o velório, o sepultamento de Makota Valdina. Um grande evento, um grande momento, um momento de grande emoção. Uma multidão encheu o Jardim da Saudade ontem, pela tarde. Foram lideranças dos mais diversos movimentos sociais, marcadamente, é claro, a comunidade ligada às religiões de matriz africana.

E esse momento é, de fato, um momento histórico de imortalização de alguém que teve um significado de décadas e décadas de luta e de formulação em relação à defesa da comunidade negra, no aspecto religioso principalmente, mas não só nele.

Quem conhece a trajetória de Makota Valdina sabe que ela se envolveu nas mais diversas causas como as ligadas à questão dos direitos humanos e às lutas do povo negro, por exemplo.

Então, eu queria encaminhar que, após a fala da deputada Fátima Nunes, fizéssemos aqui 1 minuto de silêncio...

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Foi feito, foi feito ontem.

O Sr. Hilton Coelho: Então, nós queremos reforçar esse momento aí.

E por fim, Sr.^a Presidenta, eu não poderia deixar de registrar que foi deflagrada uma operação pela CGU e pela Polícia Federal hoje, na cidade de Salvador, relacionada às denúncias de fraudes e corrupção na Secretaria Municipal da Saúde. A estimativa é que os desvios de recursos e fraudes já somem mais de 10 milhões, que foram usurpados da saúde da cidade de Salvador. Isso está relacionado aos multicentros e às UPAs.

Então, nós esperamos que esses casos, realmente, sejam solucionados.

E queremos declarar aqui nossa revolta, porque quem acompanha, hoje, a situação da saúde básica no município de Salvador sabe o quanto é criminosa a ação da prefeitura municipal, compactuando ou, quem sabe, vanguardando o processo de desvio de recursos.

Quem vê o debate que é feito pelos diversos setores do serviço público, como a própria saúde, mas a educação também está à mingua, com salários congelados por anos e anos, e contempla essa crueldade de desvio de dinheiro na área da educação ou na área da saúde, com as repartições públicas e residências sendo averiguadas por agentes da Polícia Federal, é para nós, antes de tudo, indignante.

Nós não poderíamos, nesta tarde, Sr.^a Presidenta, deixar de fazer esse registro.

Muito obrigado pela atenção.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concedo a palavra à deputada Fátima Nunes, pelo tempo de até 5 minutos.

A Sr.^a Fátima Nunes: Sr.^a Presidente...

(O deputado Alan Sanches se manifesta fora do microfone.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Fale, deputado. Eu sei que já acabou o Pequeno Expediente...

O Sr. Alan Sanches: Questão de ordem.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): (...) mas é só porque a deputada Fátima Nunes não conseguiu falar...

O Sr. Alan Sanches: Não, não, não. Se ela quiser, ela usa o Grande Expediente, que é de vocês, mas já acabou o horário do Pequeno Expediente. Não há acordo para prorrogação.

A Sr.^a Fátima Nunes: Não tem importância, não, deputada.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Está bem, deputado Alan Sanches.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Pela ordem.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Pela ordem o deputado...

A Sr.^a Fátima Nunes: O deputado Alan corta a minha palavra. Eu continuo depois. Obrigada.

O Sr. Alan Sanches: Eu, não, deputada. Deputada, só para esclarecer...

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Um instantinho, um instantinho deputada.

Eu queria o seguinte, vai para o Grande Expediente...

O Sr. Alan Sanches: Deputada, deputada, só para esclarecer aqui...

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): V. Ex.^a não fez a solicitação de questão de ordem, deputado. V. Ex.^a não fez o pedido.

Deputado Rosemberg...

O Sr. Alan Sanches: Eu fiz o pedido para V. Ex.^a. Eu fiz o pedido a V. Ex.^a.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): V. Ex.^a não fez o pedido. V. Ex.^a começou a falar sem ter pedido.

O Sr. Alan Sanches: Eu pedi. V. Ex.^a não ouviu porque estava desligado aqui. Eu solicitei. Eu sentei para poder falar. A questão de ordem... como é que eu vou falar...

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Diga, deputado.

O Sr. Alan Sanches: Eu gostaria de dizer que, absolutamente, eu não estou aqui para cassar a palavra de ninguém, como a deputada Fátima estava dizendo. Apenas porque o Regimento diz que às 15h30min se encerra o Pequeno Expediente...

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Eu sei.

O Sr. Alan Sanches: Então, não sou eu que casso, porque nem da Mesa Diretora eu sou. Apenas questionei pelo Regimento. Agora, como o Grande Expediente é do governo, se quiser usa os 25 minutos. E, aí, também não tem acordo para votar nada.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Presidenta...

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Pela ordem o deputado Rosemberg.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Veja bem, o Grande Expediente é nosso e, aí, também, não tem acordo para votar nada.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Tem.

Pela ordem, Sr. Presidenta.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Pela ordem o deputado Rosemberg Pinto.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Olha bem, o Grande Expediente é nosso. Então, já que só há a deputada Fátima para se inscrever, eu sugeriria irmos ao Grande Expediente. A gente indica ela, e ela vai falar por ou 5 ou 10 minutos se ela quiser. Logo depois, encerra-se. Vamos, por combinação, à Ordem do Dia.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): O.k., deputado.

GRANDE EXPEDIENTE

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Grande Expediente, Concedo a palavra à deputada Fátima Nunes pelo tempo de até 25 minutos.

A Sr.^a FÁTIMA NUNES LULA: Sr.^a Deputada Maria del Carmen, Srs. Deputados e Sr.^{as} Deputadas presentes, deputada Olívia Santana, neste dia de hoje é claro que temos vários temas para tratar. Mas eu queria iniciar a partir de um que se trata da nossa moção de pesar pelo falecimento de duas grandes companheiras.

Uma delas é a nossa querida Bebê, sindicalista, lá de Paulo Afonso, do Sinergia, esposa do deputado Paulo Rangel, a quem eu presto aqui a minha homenagem por ela ter isso uma companheira batalhadora e de luta. Envio, também, a minha solidariedade e as minhas considerações à sua família.

Também, envio a nossa solidariedade a todo o povo baiano, africano e descendente pela passagem nesta vida de outra companheira, também, amiga de muitos baianos. Eu tive a oportunidade de chegar, ontem, ao Jardim da Saudade. Com certeza, todo povo estava lá reverenciando exatamente pelos valores espirituais, morais, familiares, do bem que, sempre, prestou à sociedade, aos brasileiros, e a todo povo que luta por justiça, por liberdade.

Aqui, nesta Casa, por muitas vezes, nas sessões especiais, quando ouvíamos as suas palestras, as suas falas, sempre nos recordamos daquela palavra que ela marcou em seu discurso: “Não somos um povo escravizado, mas somos um povo que os brancos e a elite fizeram da gente um povo escravo.” Ou seja, era a sua palavra de rebeldia, ânimo e coragem para o nosso povo brasileiro, através desta história tão cruel e desumana; tivesse a coragem de levantar a sua voz!

Hoje, na qualidade de presidente da Comissão da Promoção da Igualdade... Não houve quórum ontem na sessão, porque três comissões estavam trabalhando fora

daqui do ambiente da Casa. A gente não teve como aprovar na comissão. Mas a gente fez, individualmente, na condição de presidenta.

Quero revelar e deixar registrado, aqui, na Casa, hoje, este meu sentimento.

A Sr.^a Olívia Santana: Um aparte, deputada.

A Sr.^a FÁTIMA NUNES LULA: Quero compartilhar um aparte com a deputada Olívia e, depois, seguirei meu pronunciamento.

A Sr.^a Olívia Santana: Deputada Fátima, eu quero, aqui, corroborar as suas palavras em relação à figura de Makota Valdina Pinto, Valdina Oliveira Pinto. Ela era uma educadora, uma professora.

Ontem, no Jardim da Saudade, a gente pôde ver a representatividade da sua liderança, pois é uma diversidade de segmentos, forças políticas, segmentos religiosos, católicos, não só os candomblecistas, mas católicos, pessoas de outras religiões que estavam ali reverenciando a sua figura, e tudo o que ela representou na luta em defesa do bem, do bom convívio entre as pessoas.

Ela costumava dizer: “Eu não quero que me tolerem, quero que me respeitem.” A sua participação na luta contra a intolerância religiosa sempre foi em defesa do respeito. Ela estava sempre, ali, no Engenho Velho da Federação, naquela região. Ela sempre conviveu com católicos, com evangélicos, com segmentos diversos. No entanto, ela se assustava quando via o crescimento de um evento mais contemporâneo de uma intolerância religiosa que precisa ser detida, que precisa se dissolver, que precisa acabar.

Então é muito triste que, aos 75 anos, a gente tenha perdido Makota Valdina Pinto, esta figura da paz neste momento tão difícil e tão duro que a gente está vivendo.

Eu tive a felicidade de fazer homenagem a ela em vida, dando-lhe a Comenda Maria Quitéria na Câmara de Vereadores de Salvador. Outras tantas homenagens ela havia recebido.

E, também, deputada Fátima, quanto a esta moção apresentada por V. Ex.^a, eu quero parabenizá-la por esta iniciativa e, ao mesmo tempo, gostaria de reafirmar que nós temos de estar todas irmanadas com esta iniciativa.

Também fiz uma indicação. É um projeto no sentido de que seja dado, a um equipamento público, uma escola, um equipamento educacional, o nome da professora Valdina, porque entendo que ela prestou grandes serviços à luta pela paz, à justiça social e ao bom convívio entre todas e todos.

Então, era isso que eu queria contribuir nesta sua fala.

Gostaria de dizer que a Comissão da Igualdade, de fato, deve, sempre, perseverar. Ela se foi. Mas nós estamos aqui. Vamos continuar a jornada na luta em defesa da paz, da fraternidade, da igualdade e do respeito entre todos e todas.

É isso. Obrigada pelo aparte.

A Sr.^a FÁTIMA NUNES LULA: Muito obrigada, deputada Olívia. Incorporo a sua fala ao meu pronunciamento.

Queria dizer também que, neste dia de hoje, eu acredito que os brasileiros, todos e todas, que lutam pela justiça, que lutam pela igualdade, que querem um Brasil decente, que querem os jovens vivendo com dignidade, tendo estudo, tendo pão em todas as mesas, tendo democracia e soberania, estão, com certeza, indignados com os cenários a que nós, lamentavelmente, assistimos ontem nos diversos momentos que este presidente eleito por minoria...

O Sr. Alan Sanches: Maioria.

A Sr.^a FÁTIMA NUNES LULA: (...) dos brasileiros assistiram ali.

Nós tivemos...

O Sr. Alan Sanches: Deputada Maria del Carmen, questão de ordem.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Questão de ordem do deputado Alan Sanches.

A Sr.^a FÁTIMA NUNES LULA: Deputado, eu estou com a palavra no Grande Expediente.

O Sr. Alan Sanches: Questão de ordem.

A Sr.^a FÁTIMA NUNES LULA: Deputado, eu estou com a palavra no Grande Expediente.

O Sr. Alan Sanches: Questão de ordem.

A Sr.^a FÁTIMA NUNES LULA: Quando terminar, o deputado Alan fala.

O Sr. Alan Sanches: Questão de ordem.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Questão de ordem do deputado Alan Sanches.

Deputada Fátima...

A Sr.^a FÁTIMA NUNES LULA: O senhor pode me pedir um aparte, mas não pode me pedir questão de ordem no momento em que eu estou usando a tribuna.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Pode.

O Sr. Alan Sanches: Vamos organizar aqui. Eu estou pedindo questão de ordem à presidente da sessão e não estou pedindo ao deputado que está na tribuna.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Questão de ordem do deputado Alan Sanches.

Qualquer deputado, mesmo estando na tribuna, pode ser interrompido por uma questão de ordem.

O Sr. Alan Sanches: Mas só para esclarecer à deputada Fátima. A verificação de quórum é, justamente, para as pessoas poderem dar continuidade à sessão. A deputada, jamais, vai poder falar e continuar fazendo seu pronunciamento se não houver quórum na sessão. Isso é claro. Por isso mesmo, para proteger a deputada, eu gostaria de pedir a verificação de quórum, ou seja, só para isso, para dar continuidade a esta sessão.

E a senhora pode solicitar a chamada nominal se a Bancada do Governo quiser. Se não quiser, para mim, está encerrada a sessão.

O Sr. Rosenberg Lula Pinto: Pela ordem.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Pela ordem o deputado Rosemberg Pinto.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Olha bem, Sr.^a Presidente...

O Sr. Alan Sanches: Eu gostaria que a senhora marcasse o tempo de 15 minutos, porque eu pedi a minha verificação. Meus 15 minutos.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Não, mas eu estou contraditando!

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): O deputado Rosemberg está contraditando a sua solicitação.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Presidenta, olha bem, eu não tenho nenhum problema na questão de ordem. Oriento a nossa Bancada a seguir também, a não dar presença, porque, na realidade, eu estou aqui...

Quem pediu para ser feita uma votação agora foi o presidente da Casa combinado com o deputado Targino que deixou a dispensa de formalidade assinada. Eu cheguei aqui, nem sabia e assinei, obviamente porque o deputado Targino...

O Sr. Alan Sanches: Mas, deputado, só não foi para hoje.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Para hoje.

O Sr. Alan Sanches: Não, não foi comunicado à Bancada. A Bancada da Oposição não foi comunicada.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: O deputado Targino tem sido uma pessoa, extremamente, elegante aqui. Eu retribuí a elegância que ele tem feito comigo. O que é que acontece? Não tem nenhum problema, até porque não tem nenhuma implicação. O projeto de resolução, a ser votado, é de autoria da Mesa Diretora da Casa.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Foi aprovado hoje na Mesa, melhor, na sessão anterior.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Foi aprovado na sessão anterior.

O projeto de resolução diz respeito à alteração das sessões de quinta-feira. Nesta Casa, as sessões eram às 9h45, às quintas-feiras; depois, se alterou para ser à tarde. Mas isso estava gerando algumas implicações com relação às audiências públicas e às sessões especiais realizadas nesta Casa. Então houve, por unanimidade, tanto da Oposição quanto do Governo, um consenso.

Inclusive, ontem, o próprio deputado Targino colocou isso aqui.

Eu não tenho nenhum problema.

Mas se o deputado Alan entende desta forma, qual seja, a de não ter necessidade de votar hoje, eu queria pedir a senhora marcar o tempo de 15 minutos. A deputada Fátima, obviamente, conclui o seu pronunciamento e encerra-se a sessão.

Votamos na próxima sessão.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Existe um pedido de verificação realizado pelo deputado Alan Sanches para dar continuidade à presente sessão.

O Sr. Alan Sanches: Deputada Maria del Carmen, até para esclarecer de forma elegante que sempre fui tratado e sempre retribuí da mesma forma, o deputado Rosenberg é um parceiro além desta Casa, é um amigo. Não há problema nenhum, entendeu?

Eu concordo com a mudança, porque eu acho mais efetivo, inclusive para os deputados com suas bases mais longe, no interior. Mas, por ser tão importante, nós só temos hoje aqui, neste momento, quatro deputados da Oposição, me parece, melhor, seis do governo.

Acho importante esta mudança no Regimento Interno. Por isso, acho que a sessão deve ser presidida pelo presidente da Casa, Nelson Leal, que já conversou com o deputado Rosenberg.

Então, na segunda ou na terça-feira, não tenho absolutamente nada contra isso. Inclusive eu concordo com esta mudança. Os colegas concordam. Mas eu acho que uma casa com 63 deputados não deve fazer esta votação da mudança deste Regimento com, apenas, 10 deputado. Esta é a opinião à qual a bancada chegou.

Agora, com relação à assinatura do Targino, não há problema nenhum. Será votado segunda ou terça-feira na maior elegância possível, porque todos nós concordamos e queremos, também, esta mudança.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Há um pedido de verificação de quórum para a continuidade da presente sessão.

Peço, por favor, que marque o tempo de 15 minutos, convoque os demais deputados para estarem presentes aqui no plenário da Casa.

Deputada...

O Sr. Tiago Correia: Questão de ordem, Sr.^a Presidente.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Questão de ordem do deputado Tiago Correia.

O Sr. Tiago Correia: Sr.^a Presidente, só aproveitando aí o decorrer dos 15 minutos...

O Sr. Rosenberg Lula Pinto: Eu pedi e ela pediu...

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Deputado, ...

O Sr. Tiago Correia: Queria, em pedido de comunicação inadiável...

A Sr.^a FÁTIMA NUNES LULA: Eu nunca vi isso.

O Sr. Tiago Correia: (...) inadiável, registrar a passagem do Dia do Artesão, que aconteceu ontem, 19 de março, ...

O Sr. Rosenberg Lula Pinto: A comunicação inadiável, você não pode fazer agora, deputado, está num processo...você pode usar até o período... a comunicação...

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Deputada Fátima Nunes.

A Sr.^a FÁTIMA NUNES LULA: Deputada, deputada Maria del Carmem, a verdade é que a Bancada da Oposição está com receio de ouvir o meu discurso. Como eu não quero ser interrompida tantas vezes, eu prefiro guardar para a próxima semana, que eu sei o que é que vou dizer.

Muito obrigada, pela sua atenção.

(Não foi revisto pela oradora nem pela aparteante.)

O Sr. Tiago Correia: Comunicação inadiável.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Comunicação inadiável do deputado ...

O Sr. Tiago Correia: Questão de ordem, desculpe. Desculpe, presidente, questão de ordem.

A Sr.^a Olívia Santana: Questão de ordem, presidente...

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Questão de ordem para o deputado...

A Sr.^a Olívia Santana: Questão de ordem...

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Questão de ordem para contraditar o deputado Tiago Correia.

O Sr. Tiago Correia: Sr.^a Presidente, só reforçando o que eu já tinha começado a falar. Fazer o registro do Dia do Artesão, que aconteceu ontem, no dia 19 de março. Um dia importante para a nossa cultura, para a preservação da nossa cultura e eu queria convidar todos os deputados que pudessem comparecer ao Campo Grande, onde está acontecendo a Semana do Artesão, onde eles estão mostrando os seus produtos, mostrando a sua arte, inclusive, recepcionando artesãos de todo o estado. Lembrando que lá existem bordadeiras, tecelões, sopradores de vidro, enfim, celeiros, sapateiros, ferreiros, diversas atividades que são importantes como forma de manutenção de muitas famílias que auferem renda através do artesanato...

A Sr.^a Olívia Santana: Pela ordem, Sr.^a Presidente.

O Sr. Tiago Correia: (...) Mas também muito importante na manutenção dos nossos costumes, da nossa cultura. Então, aqui um salve, um viva a todos os artesãos e eu queria deixar esse registro aqui, na tarde de hoje, e agradecer a senhora. Muito obrigado.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Questão de ordem, deputada Olívia Santana.

A Sr.^a Olívia Santana: Programada para poder usar também parte do Grande...

O Sr. Alan Sanches: Deputada...

A Sr.^a Olívia Santana: (...) Expediente...

A Sr.^a Olívia Santana: Mas já que a oposição está derrubando a sessão...

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Deputado, tem um pedido de ordem...

O Sr. Alan Sanches: Perdão. Desculpe, desculpe, desculpe.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Tem uma questão de ordem da deputada Olívia Santana...

O Sr. Alan Sanches: Deputada, me perdoe, me perdoe, me perdoe.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): (...) que tem 5 minutos para fazer a sua questão de ordem.

A Sr.^a Olívia Santana: Então, como eu estava dizendo, eu já tinha me organizado para usar também parte do Grande Expediente. Já que está havendo esse movimento pela derrubada da sessão, deputado Tiago fez agora uma questão de ordem e fez, na verdade, uma comunicação...

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Inadiável, não é?

A Sr.^a Olívia Santana: Eu quero dizer a V. Ex.^a que eu também gostaria de dizer que nós, em celebração ao Dia do Artesão e da Artesã, demos entrada também numa legislação para o desenvolvimento do artesanato no estado da Bahia.

Eu gostaria de contar, não só com o apoio da Bancada do Governo, mas também com o apoio da Bancada da Oposição, porque, num quadro de deficiência da economia, faz-se ainda mais importante, mais necessário que esta Casa crie mecanismos legais que ajudem no desenvolvimento da geração de renda no nosso estado.

Então essa categoria do artesanato, dos artesãos... Presidenta, do nosso apoio e do apoio da nossa Casa e gostaria de contar com o deputado Tiago e a sua bancada em favor dessa iniciativa de projeto de lei que eu tenho apresentado aqui. Ok? Obrigada.

O Sr. Tiago Correia: Eu me associo às vossas palavras, Ex.^{ma} deputada e gostaria que constasse em ata.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Pela ordem.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Pela ordem o deputado Rosemberg Pinto, Líder da Maioria.

O Sr. Rosemberg Pinto: Olha bem, eu conversando com Carlinho e Alan também, queria fazer um apelo ao deputado Alan, porque em função dessa decisão da Mesa Diretora da Casa, me parece que, entendendo que era uma coisa já consensuada, parece que a própria Casa se organizou para que amanhã pudesse, obviamente, atuar nessa nova modalidade.

Então, eu queria fazer um apelo ao deputado Alan para que a gente pudesse entender isso, e retirar essa verificação de quórum e a gente pudesse fazer essa votação imediatamente. A gente já iria para a Ordem do Dia.

O Sr. Alan Sanches: Deputado Rosemberg, como eu disse anteriormente aqui, toda a bancada concorda com isso, inclusive estava solicitando. Eu acho que é mais efetivo para a Casa, mais efetivo para o trabalho dos deputados. Para o mandato dos deputados, eu quero retirar a verificação de quórum, desde que seja colocado exatamente agora para essa votação.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Vossa solicitação será atendida, deputado Rosemberg e deputado Alan Sanches...

O Sr. Alan Sanches: Dispensando, deputado Rosemberg, todos os tempos partidários. Não haverá mais falha e após isso a gente encerra a sessão.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Claro! De acordo com acordo entre as Bancadas de Maioria e de Minoria, nós passaremos para a Ordem do Dia.

ORDEM DO DIA

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Há sobre a Mesa, um requerimento dirigido ao Presidente da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia onde (lê) “*Os Líderes dos Blocos da Maioria e Minoria Parlamentar, com assento nesta Casa, vêm na forma regimental, requerer a V. Ex.^a, a dispensa de todas as formalidades regimentais, para que seja apreciado de logo o Projeto de Resolução nº 2748/2019, que dá nova redação ao art. 88 da Resolução nº 1.193, de 17 de janeiro de 1985, de autoria da Mesa Diretora.*

Sala das Sessões, 20 de Março de 2019.”

Assinado pelos deputados Rosemberg Pinto, Líder da Maioria e pelo deputado Targino Machado, Líder da Minoria.

A presidência requer o deferimento.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Projeto de Resolução 2.748/2019, dá nova redação art. 88, da Resolução nº 1.193 de 17 de janeiro de 1985.

Falta o parecer da Comissão de Constituição e Justiça. Designo para dar o parecer, o deputado Alan Sanches, para relatar a matéria.

O Sr. ALAN SANCHES: Deputada Maria del Carmen, deputados, a matéria aqui é constitucional, é legal e o parecer é favorável por sua aprovação.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Em votação o parecer da Comissão de Constituição e Justiça. Deputados que o aprovam continuem como estejam. Aprovado.

Em discussão única e votação o Projeto de Resolução nº 2.748/2019 que dá nova redação ao art. 88 da Resolução 1.193 de 17 de janeiro de 1985 que passa a vigorar com a seguinte redação.

(Lê) “*Art.88 a Assembleia Legislativa reunir-se-á ordinariamente às segundas, terças e quartas feiras às 14h30 e as quintas feiras às 9h30.*

Esta resolução entra em vigor na data da sua publicação.”

Em votação Srs. Deputados que aprovam, aprovado **o Projeto de Resolução nº 2.748/2019** com voto contrário desta deputada que preside esta sessão (**Publicado no DOEL, em 21/03/2019**). Voto contrário porque foi uma solicitação nossa na ocasião lá atrás, eu posso votar, é direito nosso, já que foi feito por acordo eu quero votar para colocar a minha posição contrária também por acordo.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Marcelino Galo: Questão de ordem, deputada.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Questão de ordem do deputado Marcelino Galo.

O Sr. Marcelino Galo: Solicito a V. Ex.^a que seja feita uma verificação de quórum para o encerramento da presente sessão.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): V. Ex.^a será atendido. Não há número suficiente de deputados para a continuidade da sessão, pois só temos 10 deputados na Casa. Encerrada a sessão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.